



ESTUDO DA RELAÇÃO MOLAR DE MACRONUTRIENTES CATIÔNICOS EM SOLUÇÃO NUTRITIVA PARA SORGO-SACARINO

Ricardo Pereira Zanutto*¹; Weverton Paulo Vareiro²; Oscar Fontão de Lima Filho³;

¹Graduando em Agronomia – Faculdade Anhanguera, Dourados, MS / Bolsista PIBIC/CNPq;

²Graduando em Agronomia – Faculdade Anhanguera, Dourados, MS; ³Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste. *E-mail: zpodracir@yahoo.com.br

O sorgo-sacarino (*Sorghum bicolor* L. Moench) é uma cultura com grande potencial, tanto técnica como econômica, para produção complementar de etanol e de biomassa residual para cogeração de energia, dentro do setor sucroenergético. O sorgo é uma planta indicadora de deficiência de cálcio, ou seja, é uma cultura sensível à menor disponibilidade deste nutriente no substrato. Em estudos nutricionais, utilizando a técnica de hidroponia, soluções nutritivas normalmente utilizadas, como as de Hoagland ou Johnson, induzem sintomas visuais de deficiência de cálcio. O objetivo da pesquisa, ora em curso, é avaliar a melhor relação molar de macronutrientes catiônicos (cálcio - Ca, magnésio - Mg e potássio - K) e definir uma composição elementar na solução nutritiva, mais adequada para o sorgo-sacarino. O primeiro ensaio foi conduzido com a variedade BRS 506, sob condições hidropônicas em vasos de 3,6 L, cuja solução controle foi a de Johnson, modificada, sendo que os demais tratamentos constaram de variações molares na relação Ca:Mg:K. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 11 tratamentos e três repetições. Estão sendo avaliados dados biométricos, composição mineral e o grau dos sintomas de deficiência de cálcio. Neste último caso, foi elaborada uma escala de notas para avaliação. Dados preliminares, considerando-se a presença e a severidade de sintomas de deficiência de cálcio, mostram que as melhores relações molares (Ca:Mg:K) foram 1,0:0,5:1,0; 1,0:0,25:0,75 e 1,0:16:1,3. Demais parâmetros estão sendo avaliados e analisados.

Termos para indexação: cálcio; magnésio; potássio; *Sorghum bicolor*.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.